

**FENOMENOLOGIA DA IMAGEM CORPORAL NAS VIVÊNCIAS EM DANÇAS DE SALÃO** Benvindo, Ana C.; BARREIRA, Cristiano R.A. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Experiências de atuação prática no campo interdisciplinar entre as ciências do movimento humano e a psicologia sugerem que as práticas das danças de salão **visando a** promoção de bem-estar biopsicossocial norteados pela autoconscientização corpórea, emocional e reflexiva, podem proporcionar um maior dimensionamento das vivências corpóreo-cinestésicas contribuindo, assim, para a necessária integração psíquica que constitui a saúde mental. Neste terreno fértil de e em movimento emerge a necessidade de compreender como a pessoa que vive a ação do dançar a dois se relaciona com tal experiência vivida. Assim, o presente estudo se propõe a identificar e compreender as influências das vivências em danças de salão na configuração da imagem corporal das pessoas participantes de um projeto de extensão universitária em danças. Como método utilizou-se a fenomenologia clássica, numa investigação regressiva (arqueologia fenomenológica) que busca nas camadas constitutivas da experiência vivencial do dançar a dois o acesso às estruturas originárias para evidenciar o sentido fundamental desse fenômeno. Quatro relatos intencionais, em primeira pessoa e em profundidade foram catalisados a partir da solicitação de que fossem descritos os desenhos de auto-retratos previamente realizados pelas pessoas participantes do projeto supracitado. Após a transcrição das entrevistas foi realizada a síntese individual, uma re-leitura dos aspectos significativos e dos encadeamentos internos ao horizonte de cada entrevista, possibilitando a apreensão da dimensão de singularidade do relato e de historicidade de cada sujeito, o que favorece a compreensão das reduções fenomenológicas cumpridas na análise, cuja meta é identificar a estrutura da experiência comum entre todos os entrevistados. As sínteses evidenciam a intensidade e relevância da dança para os entrevistados principalmente enquanto experiência de liberdade que suspende a cotidianidade das obrigações universitárias conduzindo ao redimensionamento de si e da corporeidade. Cumprindo a arqueologia fenomenológica, a análise dos relatos, fez emergir quatro vivências essenciais ao dançar a dois, bem como os respectivos aspectos da imagem corporal dos sujeitos. O *Gesto Dançado* é a vivência que distingue o movimento comum do movimento dançado e correlaciona-se ao aspecto do *encontro consigo mesmo* da imagem corporal. A *Coexistência* da música e movimento caracteriza a segunda vivência, e a imagem corporal relacionada a esta vivência seria a do *eu posso*. A vivência nomeada *Envasividade* correlaciona-se à sensibilidade em relação à alteridade potencializando ganho de segurança no

modo de travar um relacionamento com o outro, sendo este o aspecto da imagem corporal influenciado. Finalmente, a *Sucessividade*, traz a mais profunda vivência da dança, aquela em que a dimensão da temporalidade se manifesta de modo repetido e evidente influenciando a imagem corporal em suas faces de integração, alegria e otimismo com suas articulações entre a atualidade, o passado e o futuro. Conclui-se, assim, que os aspectos correlatos da imagem corporal às vivências essenciais ao dançar a dois não aludem à figuratividade visual reificada assinalando o potencial da dança enquanto fator profilático e terapêutico relativamente a distúrbios psíquicos estimulados pela ênfase da cultura visual no modo de viver a corporeidade.